

Novos governadores serão eleitos hoje

Os Candidatos

ESTADO	GOVERNADOR	VICE-GOVERNADOR	SENADOR INDIRETO
Acre	Joaquim Macedo Falcão	José Fernandes do Rego	José Guiomard dos Santos
Alagoas	Guilherme Palmeira	Theobaldo Barbosa	Arnon de Mello
Amazonas	José Lindoso	Paulo Nery	Raimundo Parente
Bahia	Antonio C. Magalhães	Luiz Viana Neto	Jutahy Magalhães
Ceará	Virgílio Távora	Manoel Castro	Cesar Cals
Esp. Santo	Euríco Rezende	José Carlos Fonseca	João Calmon
Goiás	Ary Valadão	Ruy Brasil Cavalcanti Jr.	Benedito Ferreira
Maranhão	João Castelo Ribeiro	Artur Carvalho	Alexandre Costa
M. Grosso	Frederico C. Soares Campos	José Vilanova Torres	Gastão Muller
M. T. do Sul			Saldanha Derzi
Minas Gerais	Francelino Pereira	João Marques	Gabriel Hermes
Pará	Alacid Nunes	Gerson dos Santos Peres	Murilo Badaró
Paraíba	Tarcísio Buriti	Clovis Bezerra Cavalcanti	Milton Cabral
Paraná	Ney Braga	José Hosken de Novaes	Affonso Camargo Neto
Pernambuco	Marco Antônio Maciel	Roberto Magalhães Melo	Aderbal Jurema
Piauí	Lucídio Portella	Waldemar de Castro Macedo	Helvídio Nunes
R. G. Norte	Lavoisier Maia	Geraldo José C. F. de Melo	Dinarte Mariz
R. G. Sul	José Augusto Amaral de Souza	Otávio Germano	Tarso Dutra
Rio de Janeiro	Chagas Freitas	Hamilton Xavier	Amaral Peixoto
Sta. Catarina	Jorge Konder Bornhausen	Henrique Córdova	Lenoir Vargas
São Paulo	Paulo Salim Maluf	José Maria Marin	Amaral Furlan
Sergipe	Augusto Franco	Djenal Tavares Queiroz	Lourival Baptista

Os colégios eleitorais de 21 estados da federação vão eleger hoje os seus governadores e vice-governadores, além dos senadores «biônicos» e seus suplentes. Ao todo, são 110 nomes, cuja maioria já está virtualmente definida desde abril último de acordo com a emenda constitucional de 14 de abril de 1977. Desses nomes 17 pertencem ao quadro da Arena (no Rio de Janeiro já estão certos os nomes de Chagas Freitas e o de Amaral Peixoto e seus dois suplentes para a vaga «biônica») e apenas um (o de Paulo Salim Maluf, para o Governo de São Paulo) foi escolhido pelo Diretório Estadual. Os demais foram indicados pessoalmente pelo atual presidente, Ernesto Geisel, e por seu possível sucessor, general João Baptista Figueiredo, não levando em conta em alguns estados, como os de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, as sugestões das lideranças políticas locais.

A maneira impositiva como esses nomes foram indicados por Brasília acabou gerando uma série de descontentamentos e chegou mesmo a abalar a unidade do partido do Governo em alguns estados: e o caso extremo foi o de São Paulo, onde acabou prevalecendo o nome de Maluf anteriormente preferido pelos dois principais polos de liderança da Arena no Estado (o do governador Paulo Egydio, por um lado, e o do ex-governador Laudo Natel, por outro) e onde se prevê um fracasso ainda maior do partido a 15 de novembro.

Mas, de um modo geral, as insatisfações locais acabaram sendo absorvidas e os diretórios dos demais estados acabaram, posteriormente homologando os nomes sugeridos, em suas respectivas convenções.

Tendo em vista os novos critérios impostos pelo presidente Geisel através, da emenda constitucional de 14 de abril de 1977 (o «Pacote de Abril») manobra que eliminou qualquer possibilidade da oposição chegar ao poder em alguns estados onde já detinha maioria no legislativo, o MDB decidiu não apresentar nenhum candidato a Governo de Estado, a não ser no Rio de Janeiro (no Rio, o MDB conseguiu manter maioria mesmo depois de alterada a composição do Colégio Eleitoral pelo «Pacote de Abril») pelos mesmos motivos o MDB não lançou nenhum candidato para a vaga indireta ao Senado, exceto no Rio.

Segundo a emenda constitucional, será eleito o governador ou senador «biônico» quem, «registrado por partido político, obtiver maioria absoluta de votos».

Depois da Revolução de 1964, os últimos governadores a chegar ao poder pelo voto popular foram os dez eleitos em outubro de 1965, entre eles o udenista José Sarney, no Maranhão, e os pessedistas Francisco Negrão de Lima, na antiga Guanabara, e Israel Pinheiro da Silva, em Minas Gerais. As vitórias de Negrão de Lima e Israel Pinheiro levaram o presidente Castelo Branco a baixar no mesmo mês o AI-2, que extinguiu os antigos partidos e, em fevereiro do ano seguinte, o AI-3, que fez eleger pela via indireta os governadores da safra de 1966.